

# Comissão avalia estratégias do Movimento

Fotos: César Teixeira



Comissão Pró-SUS: novo encontro será em 4 de março

Nos dias 30 e 31 de janeiro, os integrantes da Comissão de Remuneração e Mercado de Trabalho do Médico e Pró-SUS, composta pela AMB, CFM e Fenam, estiveram reunidos em São Paulo, na sede da Associação Médica Brasileira. Na pauta do encontro, discussão de novas estratégias para o Movimento de Valorização do Sistema Único de Saúde (SUS) e Defesa do Trabalho Médico, lançado no dia 21 de novembro de 2007 na AMB, e análise do esboço do Plano de Cargo e Carreira específico para a categoria médica.

Durante o primeiro dia, discutiu-se como deverá ser o encaminhamento do Movimento nesta segunda fase, após as diversas manifestações relâmpagos realizadas em todos os Estados do Brasil.

Foi determinado que o número de Comissões Estaduais, atualmente em 11, deve ser ampliado, para que até março pelo menos 70% dos Estados já estejam articulados. Há a necessidade ainda de aprovar uma campanha de divulgação das ações do Movimento para ser trabalhada na mídia.

Até o mês de fevereiro o grupo protocolará uma pauta de reivindicações, a ser encaminhada ao Presidente da República e ao Ministro da Saúde, com cópia para outros setores do governo.

“Vamos fazer um preâmbulo do movimento, desde o dia 21, como forma de registrar oficialmente nossos pedidos”, disse Geraldo Guedes, coordenador da Comissão.

No dia 4 de março, as três entidades médicas nacionais e suas regionais vão se reunir novamente na AMB para que seja feito o informe da situação atual de cada Estado e apresentado o novo cronograma do Movimento.

## PCCS

Já no dia 31, os integrantes da Comissão de Remuneração e Mercado de Trabalho do Médico e Pró-SUS discutiram ponto a ponto os itens da proposta para criação do Plano de Cargo e Carreira formulada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

“É um trabalho de unificação, pois foram convidadas entidades médicas de várias partes do País, que criaram regionalmente seus planos. A idéia é afinar todas estas experiências”, disse o presidente da Federação Nacional dos Médicos, Eduardo Santana.

Foram apresentadas e analisadas as diretrizes que servirão de base para o sistema de carreira voltado tanto aos profissionais médicos que atendem o serviço público como a rede privada.

Este material foi elaborado de acordo com as sugestões dos representantes das três entidades médicas durante as reuniões ocorridas nos meses de setembro e outubro do ano passado.

“É importante que este plano dê mobilidade ao médico que trabalha no interior e quer trabalhar em uma região mais central e crie incentivos ao profissional a melhorar seu nível de conhecimento”, ressaltou o presidente da AMB, José Luiz Gomes do Amaral.